

## O tempo que somos - Reflexão de boas-vindas - 1ª Semana Pedagógica - DROMOS 2026



O trecho de Jorge Luis Borges nos provoca:

“O tempo é um rio que me arrebatava, mas eu sou o rio;  
é um tigre que me destroça, mas eu sou o tigre;  
é um fogo que me consome, mas eu sou o fogo.”

À primeira leitura, somos levados a reconhecer o tempo como uma força poderosa, quase implacável. Ele nos arrasta, nos desgasta, nos transforma. Sentimo-nos, muitas vezes, vítimas do seu ritmo acelerado, das exigências do cotidiano, das mudanças que não pedimos, mas que chegam. O tempo parece algo externo a nós, que nos atravessa sem pedir licença.

Mas Borges nos conduz a uma virada profunda: o tempo não é apenas aquilo que nos acontece. Ele é aquilo que nos constitui. Não existe um “eu” parado sendo consumido pelo tempo. O “eu” é feito de tempo. Somos memória, experiência, amadurecimento, escolhas acumuladas. Somos fluxo. Somos devir.

Quando ele diz “eu sou o rio”, afirma que a vida não é algo fixo, mas um movimento contínuo. Quando diz “eu sou o tigre”, reconhece a força, a intensidade e até a

ferocidade das transformações que nos moldam. Quando diz “eu sou o fogo”, assume que aquilo que consome também ilumina, aquece e purifica. O mesmo tempo que nos cansa é o que nos forma. O mesmo tempo que nos desafia é o que nos faz crescer.

Há aqui um paradoxo essencial: somos, ao mesmo tempo, atravessados pelo tempo e autores dele. Sofremos suas consequências, mas também o preenchemos de sentido. Cada decisão, cada palavra, cada gesto em sala de aula dá forma concreta ao tempo vivido por nossos alunos. O tempo escolar não é apenas calendário, carga horária ou planejamento; ele se torna experiência humana por meio de nós.

Abrir esta Semana Pedagógica com essa reflexão é um convite à consciência. Não somos apenas profissionais reagindo às urgências do ano que começa. Somos agentes de formação, construtores de trajetórias, participantes ativos do tempo que marcará a vida de crianças e jovens. O tempo que passará por eles passará, inevitavelmente, por nossas mãos, por nossas vozes e por nossas escolhas.

Que possamos, portanto, viver este novo ano letivo não como quem é apenas levado pela correnteza, mas como quem compreende que é parte do próprio rio. Que saibamos reconhecer o peso do tempo, sem perder de vista o privilégio e a responsabilidade de dar sentido a ele. Afinal, o tempo nos transforma, mas é por meio de nós que ele se torna educação, encontro e legado.

Vamos juntos,

A Direção



**Jorge Luis Borges** (1899–1986) foi um dos maiores escritores argentinos e uma das vozes mais influentes da literatura do século XX. Sua obra dialoga intensamente com a filosofia e a metafísica, explorando temas como tempo, memória, infinito e identidade.

Conhecido por contos breves e densos, como os reunidos em *Ficciones* e *O Aleph*, Borges marcou a literatura mundial pela precisão da linguagem e pela profundidade das ideias.

Mesmo tendo perdido a visão progressivamente ao longo da vida, Borges continuou produzindo, lecionando e conferenciando, tornando-se um símbolo de rigor intelectual e amor pelo conhecimento. Seu legado permanece atual, especialmente por sua capacidade de provocar perguntas essenciais sobre o sentido da existência e do tempo.